

## **Desafios e estratégias de prevenção da hiperdia em idosos da aldeia Kainã, povo Munduruku**

**Challenges and prevention strategies for hypertension and diabetes in elderly people of Kainã village, Munduruku people**

**Desafíos y estrategias de prevención de la hiperdia en ancianos de la aldea Kainã, pueblo Munduruku**

Recebido: 07/11/2025 | Revisado: 15/11/2025 | Aceitado: 16/11/2025 | Publicado: 18/11/2025

### **Alefy Cristian Rodrigues Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8360-5086>  
Centro Universitário Fametro, Brasil  
E-mail: [alefycristiantnt@gmail.com](mailto:alefycristiantnt@gmail.com)

### **Igor Roque da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2134-9925>  
Centro Universitário Fametro, Brasil  
E-mail: [roqueigor869@gmail.com](mailto:roqueigor869@gmail.com)

### **Lucas Soares Olimpio**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7871-525X>  
Centro Universitário Fametro, Brasil  
E-mail: [olimpiolucass@gmail.com](mailto:olimpiolucass@gmail.com)

### **Luzia de Guadalup Batista da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9328-3324>  
Centro Universitário Fametro, Brasil  
E-mail: [alupy495@icloud.com](mailto:alupy495@icloud.com)

### **Pabloena da Silva Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>  
Centro Universitário Fametro, Brasil  
E-mail: [pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br](mailto:pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br)

### **Eduardo da Costa Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0560-8890>  
Centro Universitário Fametro, Brasil  
E-mail: [eduardomartinsorto@gmail.com](mailto:eduardomartinsorto@gmail.com)

### **Resumo**

O presente estudo aborda a importância da prevenção e do controle da Hiperdia entre idosos indígenas, destacando o papel da enfermagem na promoção da saúde e no fortalecimento do autocuidado no contexto amazônico. O objetivo foi descrever e propor estratégias educativas voltadas à prevenção da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus em idosos indígenas. A metodologia foi descritiva e, de natureza qualitativa e quantitativa, com caráter participativo, incluindo palestras, aferições de pressão arterial, testes de glicemia e atividades educativas conduzidas por acadêmicos de enfermagem. Os resultados evidenciaram com base na participação dos comunitários, altas prevalência de diabetes e hipertensão especialmente entre mulheres, e boa adesão às ações de educação em saúde. Conclui-se que intervenções culturalmente adequadas fortalecem a atenção primária e contribuem para o envelhecimento saudável da população indígena.

**Palavras-chave:** Saúde Indígena; Hiperdia; Prevenção; Desafios.

### **Abstract**

This study addresses the importance of preventing and controlling hypertension and diabetes mellitus (Hypertension and Diabetes Mellitus) among elderly indigenous people, highlighting the role of nursing in promoting health and strengthening self-care in the Amazonian context. The objective was to describe and propose educational strategies aimed at preventing hypertension and diabetes mellitus in elderly indigenous people. The methodology was descriptive and of a qualitative and quantitative nature, with a participatory character, including lectures, blood pressure measurements, blood glucose tests, and educational activities conducted by nursing students. The results, based on community participation, showed a high prevalence of diabetes and hypertension, especially among women, and good adherence to health education actions. It is concluded that culturally appropriate interventions strengthen primary care and contribute to the healthy aging of the indigenous population.

**Keywords:** Indigenous Health; Hypertension; Diabetes; Prevention.

## Resumen

Este estudio aborda la importancia de la prevención y el control de la hipertensión y la diabetes mellitus en adultos mayores indígenas, destacando el papel de la enfermería en la promoción de la salud y el fortalecimiento del autocuidado en el contexto amazónico. El objetivo fue describir y proponer estrategias educativas dirigidas a la prevención de la hipertensión y la diabetes mellitus en adultos mayores indígenas. La metodología fue descriptiva, cualitativa y cuantitativa, con un carácter participativo, e incluyó charlas, mediciones de presión arterial, pruebas de glucosa en sangre y actividades educativas impartidas por estudiantes de enfermería. Los resultados, basados en la participación comunitaria, mostraron una alta prevalencia de diabetes e hipertensión, especialmente entre las mujeres, y una buena adherencia a las acciones de educación para la salud. Se concluye que las intervenciones culturalmente apropiadas fortalecen la atención primaria y contribuyen al envejecimiento saludable de la población indígena.

**Palabras clave:** Salud Indígena; Hipertensión; Prevención; Desafíos.

## 1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem se intensificado de forma acelerada no Brasil, impondo desafios significativos aos sistemas de saúde, sobretudo nas populações em situação de vulnerabilidade, como os povos indígenas. Estudos recentes indicam que a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), cresce de maneira preocupante nas comunidades amazônicas (Kawai et al., 2025). No contexto de Manaus e regiões adjacentes, a obesidade, o sedentarismo e as alterações nos hábitos alimentares têm contribuído para o aumento dessas doenças, exigindo estratégias de cuidado culturalmente sensíveis.

Theobald et al., (2024), destacam que o enfrentamento do diabetes no contexto amazônico demanda a integração entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, valorizando a cultura alimentar e os rituais comunitários. Essa perspectiva é essencial entre os povos indígenas, cujo modo de vida está intrinsecamente ligado à natureza e às práticas coletivas de cuidado. Nesse sentido, Vilhena et al., (2018), reforça que a promoção de uma alimentação saudável e o estímulo à autonomia do idoso são fatores determinantes para a melhoria da qualidade de vida e controle das DCNT.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender e intervir sobre os determinantes sociais e culturais que influenciam o desenvolvimento de doenças crônicas em comunidades indígenas, especialmente entre os idosos. Tal realidade reforça a importância da atuação extensionista da enfermagem, que busca aproximar o conhecimento científico das práticas locais, promovendo educação em saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da atenção primária.

Este estudo teve como objetivo descrever e propor ações educativas voltadas à prevenção da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus entre os idosos indígenas.

## 2. Metodologia

Realizou-se estudo misto: em parte pesquisa social envolvendo integrantes da pesquisa, em outra parte: num estudo de pesquisa-ação participativa envolvendo pesquisadores e pesquisados na investigação e, parte em relato de experiência e, também num estudo descritivo de natureza quantitativa em relação à quantidade de diabéticos e, hipertensos contabilizados e de natureza qualitativa em relação à interpretação e discussão sobre os fenômenos observados e com apoio de pesquisa bibliográfica narrativa (Pereira et al., 2018), e, com abordagem participativa, desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro de modo a tornar o estudo realizado bastante rico e variado. Inicialmente no dia 3 de outubro de 2025 realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que forneceu uma base teórica sólida para as ações, foram coletadas informações permitindo a identificação de suas necessidades específicas.

No dia 11 de outubro de 2025, na aldeia Kainã, foi ministrada uma palestra conduzida por estudantes do sexto período do curso de enfermagem, com o objetivo de conscientizar e informar os idosos e seus familiares sobre os cuidados necessários, tanto em suas rotinas diárias quanto nas suas alimentações. Além disso, foram realizados atendimentos de aferição da pressão

arterial, atividades interativas, como uma gincana, no intuito de promover engajamento e integração. A seguir mostra as Figura 1, do trajeto de Manaus até a comunidade aldeia Kainã:

**Figura 1** - Trajeto de Manaus até a comunidade Aldeia Kainã (AM).



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Todos os integrantes da pesquisa participaram de forma voluntária, com consentimento coletivo firmado junto às lideranças locais e aos agentes indígenas de saúde. E, os protocolos de aceite Conselho Distrital de Saúde Indígena de Manaus pelo Ofício nº 445/2025/CONDISI/DSEI/MANAUS por meio da solicitação do Centro Universitário FAMETRO.

### 3. Resultados e Discussão

Em 11 de outubro de 2025 um trabalho de extensão foi conduzido na aldeia Kainã por estudantes do 6º período do curso de enfermagem. A atividade consistiu na visão, apresentar a importância da saúde e cuidados necessários do idoso, através de folder orientando com dicas e explicando medidas de cuidados, realizando procedimentos de aferir a pressão arterial e verificando se está dentro dos padrões saudáveis. Foram realizadas palestras educativas para o público idoso, com o objetivo de prevenção sobre a hipertensão e diabetes.

De acordo com Kawai et al., (2025), destacam que a obesidade e o diabetes são problemas crescentes entre adultos em Manaus, reflexo das desigualdades sociais e da transição alimentar que afeta comunidades amazônicas. Theobald et al., (2024), complementam que, no contexto amazônico, o manejo do diabetes deve considerar o saber tradicional e o modo de vida local, promovendo uma assistência que una o conhecimento científico e a cultura indígena. Vilhena et al., (2018), reforçam que práticas alimentares saudáveis na velhice são determinantes para o controle das DCNT, especialmente quando associadas à educação alimentar adaptada ao contexto sociocultural das comunidades tradicionais.

Durante a coleta de dados realizada na Aldeia Kainã, participaram 21 adultos indígenas, sendo 5 homens e 16 mulheres da etnia Munduruku. Entre os homens, 4 apresentaram diagnóstico de diabetes mellitus e 1 de hipertensão arterial sistêmica. Já entre as mulheres, 10 relataram ser portadoras de diabetes e 6 de hipertensão (Quadro 1).

**Quadro 1** - Perfil populacional e as doenças crônicas prevalentes.

<b>Categoria</b>	<b>População Total</b>	<b>Diabetes Mellitus (DM)</b>	<b>Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)</b>
Homens	5	4	1
Mulheres	16	10	6
Total	21	14	7

Fonte: Acervo dos Autores (2025).

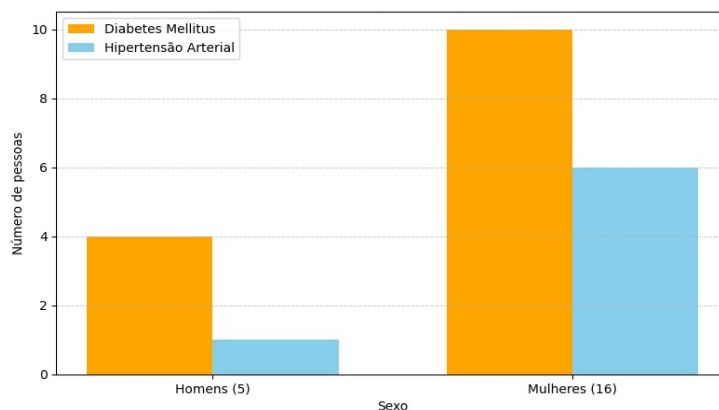
Estudos recentes têm demonstrado que a prevalência de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica entre povos indígenas da Amazônia é crescente, resultado das mudanças alimentares, da urbanização e da diminuição das práticas tradicionais. De acordo com Fernandes (2023), o aumento dos casos de diabetes tipo 2 no interior do Amazonas está relacionado à transição nutricional e à substituição de alimentos naturais por ultraprocessados. Kawai et al., (2025), reforçam que, em Manaus e nas regiões adjacentes, a obesidade e o sedentarismo se consolidam como fatores determinantes para o avanço das doenças crônicas, especialmente entre populações em vulnerabilidade social.

Além disso, Theobald et al. (2024), apontam que o manejo do diabetes entre os povos amazônicos deve considerar os aspectos culturais e os saberes tradicionais, visto que a adesão ao tratamento depende da compreensão da doença dentro da cosmovisão indígena. Corroborando, Sombra (2019), identificou alta incidência de fatores de risco cardiovasculares entre indígenas Munduruku, destacando a importância do monitoramento contínuo e da educação em saúde.

Trindade (2024), ressalta que o autocuidado em idosos com doenças crônicas na zona rural amazônica depende da valorização dos vínculos comunitários e do suporte familiar, reforçando a necessidade de estratégias educativas contínuas. Neves (2021), aponta que protocolos de enfermagem voltados à hipertensão devem incluir práticas integrativas e educação em saúde para fortalecer o protagonismo do idoso. Souza et al., (2022), complementam que a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família é essencial para a promoção do envelhecimento ativo, estimulando hábitos saudáveis e o fortalecimento da autonomia do idoso indígena.

Esses achados justificam os resultados observados na Aldeia Kainã, onde a predominância de mulheres com diabetes e hipertensão revela tanto a influência dos determinantes sociais quanto a necessidade de ampliar estratégias de prevenção e acompanhamento clínico adaptadas à realidade cultural da comunidade (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Distribuição de diabetes e hipertensão, na Aldeia Kainã (AM).



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

A Figura 2 mostra a participação em uma ação dos extensionistas, segurando um arco decorativo com recortes coloridos representando alimentos saudáveis, simbolizando a importância da nutrição equilibrada. No centro do arco dizeres “Prevenção e Autocuidado no Programa Hiperdia”, destacando o foco educativo da atividade.

Ao fundo, observa-se um painel artesanal com a inscrição “Aldeia Kainã” e elementos ilustrativos que remetem à saúde e ao bem-estar, reforçando o caráter comunitário e participativo da ação. A atmosfera de integração entre o saber acadêmico e o contexto cultural indígena, evidenciando o compromisso dos extensionistas com a promoção da saúde e o respeito às tradições locais.

**Figura 2** - Extensionistas promovendo promoção de saúde.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Campos et al., (2025), argumentam que o tratamento nutricional do diabetes deve estar alinhado à determinação social da saúde, reconhecendo as vulnerabilidades econômicas e culturais que moldam o comportamento alimentar. Fernandes (2023), complementa que o manejo do diabetes tipo 2 em comunidades do interior do Amazonas requer maior articulação entre os profissionais de saúde e os usuários, com foco na educação alimentar e no acompanhamento domiciliar. O papel dos processos educativos e das representações sociais no fortalecimento do cuidado coletivo.

Veiga (2023), aponta que o trabalho de assistência social com idosos durante a pandemia revelou a necessidade de ações integradas entre saúde e assistência para enfrentar o isolamento e a vulnerabilidade social. Silva (2024), destaca que o acompanhamento pós-alta de idosos com diabetes exige atenção à segurança alimentar e à continuidade do cuidado, prevenindo recaídas. Souza et al., (2020), enfatizam que iniciativas comunitárias solidárias, como a Pastoral do Povo de Rua, demonstram o impacto positivo de ações colaborativas e humanizadas no enfrentamento das desigualdades.

Gonçalves (2014), evidencia que a promoção da saúde em comunidades amazônicas deve incorporar tecnologias cuidativo-educacionais voltadas à realidade local, respeitando as práticas culturais. Mesquita et al., (2025), observam que a qualidade de vida de idosos está fortemente relacionada à participação em programas de extensão e educação em saúde. Silva et al., (2022), defendem que a formação técnica em enfermagem ainda carece de aprofundamento no ensino sobre saúde do idoso, o que limita a implementação de estratégias preventivas eficazes (Figura 3).

**Figura 3** - Extensionistas aferindo a Pressão arterial dos comunitários.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Freitas et al. (2025), observam que o atendimento domiciliar é uma estratégia eficaz para reduzir adversidades em situações de vulnerabilidade, como enchentes, promovendo cuidado contínuo e adaptável. Sombra (2019), evidencia que os fatores de risco cardiovasculares entre os povos indígenas exigem monitoramento constante e educação em saúde. Furtado et al., (2024), reforçam que a prática da enfermagem, quando aliada à gestão e às políticas públicas, é fundamental para fortalecer os serviços de saúde e reduzir desigualdades no cuidado.

Os resultados indicam que a promoção e prevenção da Hipertensão em idosos da Aldeia Kainã dependem da integração entre práticas educativas, reconhecimento cultural e fortalecimento da atenção primária à saúde. A literatura reforça a importância do envolvimento multiprofissional e da construção de protocolos adaptados à realidade indígena, garantindo cuidado humanizado, participativo e contínuo.

#### **4. Considerações Finais**

A intervenção realizada na Aldeia Kainã evidenciou que a educação em saúde é um instrumento fundamental para a promoção da qualidade de vida e para o enfrentamento das doenças crônicas entre os idosos indígenas. A ação extensionista proporcionou um espaço de diálogo e aprendizado mútuo entre acadêmicos e comunidade, fortalecendo o autocuidado e a compreensão sobre a importância do monitoramento da pressão arterial e da glicemia capilar.

O envolvimento dos idosos e seus familiares demonstrou grande receptividade, reforçando a necessidade de continuidade dessas atividades. As práticas de autocuidado dependem da valorização dos vínculos sociais e culturais, aspecto

observado na interação comunitária durante a execução do projeto. Assim, a experiência revelou que estratégias educativas sensíveis à realidade local contribuem não apenas para a prevenção de complicações da Hiperdia, mas também para o fortalecimento da cidadania e do protagonismo indígena em saúde.

Portanto, a ação “Desafios e Estratégias de Prevenção da Hiperdia em Idosos da Aldeia Kainã” alcançou seus objetivos ao integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo impactos positivos tanto no campo acadêmico quanto na comunidade atendida. O estudo demonstra que a prática da enfermagem aliada à gestão e à educação em saúde é capaz de transformar realidades, reduzir vulnerabilidades e fortalecer a atenção primária de forma humanizada e intercultural.

## Referências

- Campos, J. de M., Rocha, F. T., & Nascimento, P. S. (2025). *Análise de diretriz brasileira para tratamento nutricional no pré-diabetes e no diabetes mellitus tipo 2 sob a perspectiva da determinação social em saúde: Proposição de um modelo de avaliação*. [Trabalho acadêmico].
- Da Silva Souza, C. R., Nascimento, E. T., & Araújo, M. F. (2021). *Pastoral do povo de rua: Estratégias e ações de solidariedade*. COVID-19, 81, [s.n.].
- De Lacerda Furtado, J. H., Lima, A. S., & Torres, P. C. (2024). *Estudos e práticas em enfermagem: Assistência, administração e políticas de saúde*. Amplla Editora.
- Fernandes, L. S. (2023). *Ações de manejo do diabetes mellitus tipo 2 e comportamentos em saúde de usuários da atenção primária no interior do Amazonas*. [Trabalho acadêmico].
- Freitas, A. B. C., Carvalho, D. R., & Pinto, M. L. (2024). *Atendimento domiciliar: Cuidado que transcende as adversidades nas enchentes em território amazônico*. In *Aqui tem SUS* (p. 83).
- Gonçalves, T. (2014). *Condições de vida e saúde de idosos e familiares no contexto amazônico com vistas ao desenvolvimento de tecnologia cuidativo-educacional* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará].
- Kawai, A. M., Silva, P. F., & Costa, L. R. (2025). *Obesidade em adultos: Os desafios e as potencialidades da atenção à saúde em Manaus-AM*. *Revista Foco*, 18(3), e8095–e8095.
- Mesquita, R. M., Andrade, T. P., & Costa, N. R. (2025). *Qualidade de vida em idosos de dois programas da Universidade Federal do Amazonas*. [Trabalho acadêmico].
- Neves, D. M. (2021). *Protocolo de enfermagem: Uma proposta de cuidado para a pessoa idosa com hipertensão na atenção especializada*. [Trabalho acadêmico].
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Silva, N., Rodrigues, F. M., & Pereira, A. L. (2022). *O ensino sobre saúde do idoso nos cursos técnicos de enfermagem do Brasil*. [Trabalho acadêmico].
- Silva, S. A. R. (2024). *Cuidado da pessoa idosa com diabetes pós-alta: Orientação da oferta alimentar segura e saudável*. [Trabalho acadêmico].
- Souza, M. A. C., Ferreira, J. P., & Lima, R. A. (2022). *Ações do enfermeiro na estratégia de saúde da família na promoção do envelhecimento saudável*. *Research, Society and Development*, 11(11), e39111132309–e39111132309.
- Theobald, C. V., Santos, R. L., & Oliveira, M. J. (2024). *Um olhar sobre o diabetes no contexto amazônico: Entre a teoria e a prática*. *Revista Foco*, 17(11), e6992–e6992.
- Trindade, A. V. (2024). *Prática de autocuidado e qualidade de vida da pessoa idosa longeva rural com doença crônica no contexto amazônico*. [Trabalho acadêmico].
- Veiga, L. W. S. (2023). *O trabalho do/a assistente social com as pessoas idosas na atenção básica de saúde na pandemia da Covid-19 em Manaus*. [Trabalho acadêmico].